FORTALECIMENTO DE COROA

Este texto é parte integrante do curso TEORIA DO SACERDÓCIO

O fortalecimento de coroa é um rito anual. Pode ser feito de várias maneiras e acredito que seu terreiro faça alguma dessas modalidades:

1. Ida à cachoeira para banhar a coroa dos filhos embaixo da queda d´água;
2. Amaci das sete linhas;
3. Outros métodos que envolvam um rito anual que lave a coroa dos filhos para fortalecer sua mediunidade. Coroa é o alta da cabeça.

OBSERVAÇÃO: Festa de Iemanjá é descarrego e equilíbrio. Não é fortalecimento de coroa.

IDA À CACHOEIRA

A ida às matas para tomar banho de cachoeira, chamar as entidades, fazer uma gira é um rito muito especial e cheio de poder. Ao iniciar os trabalhos do ano é o tempo ideal para este trabalho.

Há locais para este fim ou simplesmente o terreiro escolhe uma cachoeira e leva seus filhos de santo. Alguns locais são o Vale dos Orixás em Juquitiba e Santuário Nacional da Umbanda. Basta uma pesquisa rápida no *Google* e encontrará local e informações. Ao levar os filhos de santo para a gira nas matas, sempre que possível, começar o rito pela chegada no terreiro. Agendar um horário com todos no terreiro para acender vela de Pai Oxalá no congá. Todos os filhos batem cabeça e o pai de santo dá sua benção a todos antes de entrar no ônibus ou nos carros. Se for ônibus, pode-se tocar pontos até a chegada do local. Se for de carro, cuide para que as conversas sejam positivas ou de boa vibração. Os filhos que moram perto da cachoeira podem ir direto. Tudo tem sua exceção.

Chegando no local e já todos de branco, claro, descarregar os veículos, atribuir funções para cada filho, comer, caso a viagem tenha sido longa, preparar o congá provisório ou local de culto e fechar o ambiente espiritualmente para tal finalidade. Fechamento de trabalho segue o padrão de pilares dos quatro cantos e purificação local:

1. Coloca-se uma pedra em cada canto da área utilizada para trabalho;

2. Fica-se de frente para esta área, evocam-se as forças do plano espiritual: "**Salve, Olorum, Deus Pai Criador, suas criações, os Orixás e a sua voz, as entidades da esquerda e da direita. Que se ergam quatro pilares sustentadores de nosso trabalho tornando este local seguro e firme**". Respire a faça surgir suas colunas nos locais das pedras firmadas. Faça surgir paredes de proteção entre estas colunas, feche o chão e o teto. Matas é área de trabalho aberta. Porém, o fechamento e isolamento é importante. "**Que o fogo consumidor e purificador de Xangô limpe minha área de trabalho**". Faça surgir o fogo que queimará as impurezas espirituais do local. "**Que as águas de Iemanjá e Oxum apaguem este fogo e limpem minha área de trabalho**". Faça as águas apagarem e limparem o fogo. "**Que o vento de Iansã varra a fumaça levando todo o excesso de energia deixando nossa área purificada e equilibrada**". Faça os ventos espirituais soprar. Pronto, sua área está limpa.

3. Antes, firme a esquerda do terreiro. Não precisa ser na entrada da área de trabalho. Pode ser em local separado. Firme três velas, uma para exu (preta), uma para pomba gira (vermelha) e uma para os mirins (preta e vermelha) ou use as cores que entender correto. Deixe um charuto, um cigarro para pomba gira e um cigarro para os mirins. Circule com um pouco de pinga, um pouco de champanhe e um pouco de guaraná (mirins) ou use as bebidas da sua esquerda para circular essas velas e fumos. Deixe três moedas de qualquer valor junto a esses elementos em qualquer local dentro deste círculo de bebidas. Bata seu paô. Caso não saiba o que é paô, terei que sugerir o seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=C2xRXtSdaMY (O cumprimento de exu). É gratuito. Vídeo do *Youtube*. Caso não esteja mais disponível no *Youtube*, peço desculpas. Não temos controle sobre este fato.

Abra sua gira normalmente, conforme expliquei na aula **ABERTURA DE GIRA** e que também possui apostila gratuita disponível (www.blog.aderitosimoes.com.br).

Olhe em meu blog e, caso não encontre, entre em contato conosco pelo suporte disponível em www.aderitosimoes.com.br.

Chame os Orixás que intuir necessários e as linhas de trabalho que entender cabíveis. Faça um trabalho enxuto e direcionado ou chamando todas as linhas. Cada trabalho tem seu benefício. O trabalho enxuto preserva as energias. O trabalho com todos orixás e entidades chama todas as forças em um único dia. Escolha o que melhor se adequa ao seu terreiro.

Ao final, levar os filhos para a cachoeira. Normalmente, o pai de santo estará incorporado no caboclo para passar os filhos um a um embaixo da queda da cachoeira. Ao passar na cachoeira, esses filhos de santo incorporam seus caboclos, dão o seu brado, ficam por um curto período enquanto o próximo filho passa na cachoeira e, depois, a entidade sobe sem precisar cantar ponto ou pedir para subir. Todos já são adultos e as entidades de luz. Alguns terreiros chamam as entidades crianças ainda na água para finalizar o trabalho. Caso a queda da cachoeira seja muito forte não permitindo entrar, o caboclo guia chefe mergulha os filhos nas águas ou limpa a coroa pegando a água do rio ou beira da cachoeira com um coité. O importante é lavar a coroa e banhar-se nas águas.

AMACI DAS SETE LINHAS

Outro método é o amaci das sete linhas.

OBSERVAÇÃO: Para saber sobre o amaci em si, vá para o **Módulo Intermediário 2** e faça a penúltima aula de nome **AMACI**. Não há apostila gratuita sobre este tema **AMACI DAS SETE LINHAS** com protocolo de procedimento. Sigamos no assunto e agradeço a compreensão.

O amaci das sete linhas é o segundo método e pode ser acrescido ao primeiro. Um não impede a realização do outro. Separa-se um dia para realizar a preparação do amaci e outro para aplicação, tendo em vista que este amaci ficará no quartilhão pelo prazo de 7 dias, conforme procedimento apontado em aula.

O amaci das sete linhas é fonte de força e manutenção do poder contido no ori de cada médium. Ori é usado aqui como sinônimo de coroa. Pode-se realizar em conjunto com todo o terreiro ou somente com o pai de santo tocando nas ervas. Não

há regra predefinida e sim, o conceito que o terreiro possui sobre tal fundamento. Exemplo, se o terreiro interpreta que os filhos irão sujar espiritualmente o ritual tocando sem o devido preparo, somente o pai e filhos de santo preparados farão o amaci (macerar as ervas). Se o terreiro entende que é um trabalho da corrente e as forças devem ser unidas no preparo, todos participam. Já fizemos dos dois modos e a energia é diferente em cada caso, porém, as duas energias foram boas. O modo isolado do pai de santo faz com que o banho tenha a energia do pai e o segundo modo, o modo coletivo, faz com que o banho tenha a força coletiva do terreiro. A força coletiva do terreiro não é atrapalhada por um ou dois médiuns que não estejam de cabeça firme ou não sejam iniciados (batismo, conversão, lavagem de rosas brancas). O mesmo princípio serve para a aplicação do amaci. Alguns terreiros não permitem a aplicação por um filho de santo somado ao pai e outros, permitem. No nosso caso, aconselho que a aplicação seja realizada pelo próprio pai, mas cada um sabe onde o calo mais aperta. Terreiros com duzentos ou mais filhos precisam pensar na dinâmica de tempo e de trabalho. O que é bom para um pode não para o outro. Respeitemos os terreiros diferentes dos nossos.

OUTROS MÉTODOS

Pode ser que seu terreiro já faça algo parecido e que lave a coroa dos filhos individualmente em um dia ou em separado distribuindo o rito ao longo do ano. Cada terreiro possui o seu método. Há terreiros que usam uma gira de preto velho ou caboclo para cruzar a coroa dos filhos para fortalecimento da coroa.

OBSERVAÇÃO: Se seu pai de santo diz que estou errado, ele está certo e eu estou errado. Respeite seu pai e sua casa.

OBSERVAÇÃO: Pode distribuir este material para quem quiser. Não é meu. É da Umbanda.

Pai Adérito Simões

Sacerdote do T7